

Nome do Corpo Hídrico: Rio Acari



Fonte: www.panoramio.com



Fonte: Wikipédia

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Trecho Oeste.

Macrorregião de Drenagem: Baía de Guanabara

Sub bacia: Rio Acari - Miriti

Localização da nascente: Serra do Gericinó

Localização da foz: Rio Miriti

Comprimento: 20 Km

Origem do nome:

Contexto e/ou História:

Corta os bairros de Marechal Hermes, Barros Filho, Coelho Neto Acari e Jardim América. O rio Acari atravessa 7 grandes eixos estruturais viários, como a Avenida Brasil, a Rodovia Presidente Dutra e a Linha Vermelha, entre os mais importantes.

Formando parte da bacia da Baía de Guanabara, o Rio Acari possui uma densa rede de drenagem. Tem a montante o Rio Sapopemba e a jusante o Rio Pavuna, junto ao qual forma o Rio São João de Meriti, que deságua na Baía de Guanabara. Os principais afluentes do rio Acari são, pela margem esquerda, o rio Calogi e, pela margem direita, os rios dos Cachorros I e II, das Pedras, Tingui, dos Afonsos, Caldeireiro, Merinho e Caranguejo.

A bacia do Rio Acari sofreu intensas modificações ao longo do tempo e a antiga cobertura vegetal presente já praticamente não existe mais, dando lugar a áreas residenciais densamente ocupadas, na maior parte de forma irregular, além de loteamentos industriais presentes e alta ocupação das margens dos rios. Hoje a região é basicamente árida, quase sem áreas verdes. O rápido crescimento populacional não foi acompanhado pelas infraestruturas urbanas necessárias.

Esta situação de precariedade é agravada ainda pelo baixo poder aquisitivo da maior parte da população moradora, encontrando-se bairros com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos menores do Estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2010). Quanto às classes sociais, cerca de 90% pertencem às classes C1, C2, D e E, o que afeta diretamente a resiliência da bacia, por terem uma capacidade de recuperação extremamente baixa frente às inundações.

Os impactos causados pela aceleração da urbanização e as atividades poluentes, como a utilização do corpo hídrico como receptor de esgoto doméstico e industrial, levam a bacia a uma situação atual de grande degradação ambiental. O lançamento de lixo e esgoto, unido à

urbanização irregular, causa problemas tais como erosão das margens e assoreamento. MAYORAL (2017)¹.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.

¹ MAYORAL, Álvaro Garrigosa. Estudo da Bacia do Rio Acari: Obras de Controle de Inundações e Resiliência da Bacia. Rio de Janeiro: UFRJ/ Escola Politécnica, 2017.